



**AS SOBRAS DO TEU PÃO SÃO A GARANTIA DO MEU SUSTENTO:
vida dos catadores de recicláveis na organização de cooperativas em
Sinop - Mato Grosso**

Lucimar Gomes de Queiroz Cenedese*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

Este artigo tem como temática a vida dos catadores de recicláveis na organização de cooperativas em Sinop - MT. O objetivo da pesquisa foi identificar práticas educativas voltadas ao trabalho cooperativo tomando como base a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e observação participante. Buscou-se apreender características de trabalho cooperativo, educação cooperativa e ações proeminentes dos trabalhadores catadores de recicláveis no lixão. Concluiu-se que a Associação, aparentemente ineficiente para as relações efetivamente existentes, tem como papel fundamental impedir o trabalho cooperativo.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Cooperativismo. Catadores de Recicláveis.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objeto de pesquisa a vivência dos catadores de materiais recicláveis, que estão vinculados a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis – ACAMARES, localizada no lixão da cidade de Sinop, Estrada Jacinta S/N, Zona Rural.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Graduado em História pela Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras Imaculada Conceição, Santa Maria, RS. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Concursado em Metodologia Científica, do Campus Universitário de Sinop.

Consistiu analisar e apreender a vivência de trabalho coletivo dos catadores e entender os mecanismos e as estratégias de cooperação e educação dos trabalhadores associados.

A intenção é problematizar o alcance de uma educação voltada ao coletivo, objetivando formar trabalhadores dignos da força de trabalho em uma sociedade de reprodução da exploração do trabalho vivo. Um estudo de viabilidades e possibilidades aos catadores serem capazes de gerirem suas próprias ações, argumentos e senso crítico.

No entanto, as ações cooperativistas estão cada vez mais envolvidas no processo de socialização tanto no trabalho quanto na educação, constituindo-se uma base efetiva para novas relações humanas para se viver em sociedade, comprometendo e desenvolvendo determinações coletivas, na luta pela dignidade dos sujeitos envolvidos.

O estudo presente se preocupa com as particularidades e a importância do trabalho coletivo e da educação em função das diversas crises estruturais e do papel do cooperativismo nesse campo de relações capitalistas. Em muitos desses momentos a educação para o cooperativismo esteve presente de forma mais ou menos intensa, de acordo com os problemas e lideranças existentes no mundo contemporâneo moderno.

Diante da problemática se propõem pesquisar, as experiências de cooperação dos trabalhadores catadores de recicláveis atuantes no lixão e práticas de trabalho desenvolvidas no local, tomando como referência o trabalho produzido na Associação que estão vinculados, Associação dos catadores de Materiais Recicláveis de Sinop (ACAMARES).

Caso haja práticas educativas na ACAMARES, esta possibilitará compreensão aos trabalhadores associados acerca dos princípios de cooperação, visão crítica e mecanismo para enfrentar as esferas do sistema capitalista que preconiza o individualismo. Ainda permitirá a convivência social com os integrantes do grupo que almejam trabalho coletivo

2 EDUCAÇÃO TRABALHO E COOPERATIVISMO ENQUANTO FORMAÇÃO SOCIAL HUMANA

A educação é decisiva para a formação humana e o desenvolvimento da economia. A educação para se tornar funcional no sistema capitalista, antes de mais nada, precisa ser posta a serviço dos interesses das classes dominantes (FRIGOTTO 1989). A sociedade capitalista em seu propósito de concorrência converte o trabalho social que é um elemento fundamental para o desenvolvimento da sociedade humana em trabalho assalariado e alienado na qual Marx (apud ANTUNES, 2004, p.9) afirma nos manuscritos Econômicos Filosóficos:

[...] que o trabalho decai a uma mercadoria torna-se um ser estranho, um meio da sua existência individual. O que deveria ser fonte de humanidade se converte em desrealização do ser social, alienação e estranhamento dos homens e mulheres que trabalham. E esse processo de alienação do trabalho não se efetiva apenas na perda do objeto, no produto do trabalho, mas também no próprio ato de produção, que é resultado da atividade produtiva já alienada.

No capitalismo, a educação, ao se formalizar, separa-se do trabalho que a organiza e impõe, pela formalidade, a outra “ponta” de apropriação: no caso a do conhecimento histórico coletivo apropriado pelas forças dominantes que se vigoram principalmente pela exploração da força de trabalho.

Desta forma a educação se mostra com incisiva participação no processo de formação dos tipos de homens que se pretende para uma dada sociedade. Assim o ensino apresenta sua força no processo de produção de valores, idéias, crenças e habilidades. A especificidade da escola brasileira não pode ser dissociada de um conjunto de relações políticas, econômicas e sociais implicadas com a formação societária brasileira e com um processo de formação do estado incompreensível.

Se de um lado a escola, como uma totalidade é complexa e antagônica, representa a manutenção das relações capitalistas, por outro, pode expressar a materialidade de um coletivo: um espaço de encontros, de diálogos. A escola é uma instituição social carregada de significações e dimensões que extrapolam certos limites de sua especialização convencional.

É inconcebível a possibilidade de construir uma educação igualitária ou politécnica dentro de um sistema opressor, dominante e individualista como se faz a partir dos legados capitalistas. Nesse sistema a alienação é cada vez mais presente e eficaz para que o trabalhador seja explorado, e ele o faz de forma consciente. A grande problemática encontrada aqui é o que o próprio sistema cria e recria ‘monstros’ a partir das relações sociais em diferentes épocas históricas. Nesse ínterim é gerado um embate central das idéias na luta contra a hegemonia a ideologia e a cultura burguesa.

As organizações humanas, em função de um determinado objetivo, se unem a partir de suas necessidades para construir suas identidades como agentes das práticas e decisões que lhes dizem respeito, tendo como principal característica a capacidade de administrar suas vidas com independência e autonomia crítica.

O planejamento social e educacional das pequenas organizações precisa ser repensado como parte de um movimento processual entre a história vivida no cotidiano das lutas concretas e da dinâmica social que o determina. Esse processo vem de encontro às condições históricas de exploração do homem pelo homem, na qual o capitalismo se imprimia de forma

coercitiva. Nesse novo modelo a cooperação eficaz e autêntica é vista como resultado da supressão do capitalismo.

A educação cooperativa é concebida como princípio central e responsabilidade permanente do próprio movimento (WILLIAMSOM, 1992). O cooperativismo é orientado ao desenvolvimento de sua estrutura bem como a de seus integrantes, assim a sociedade se posiciona na condição de principal fator para o desenvolvimento econômico e gestão participativa.

Os processos pedagógicos devem ser reafirmados permanentemente pelo espírito de coletividade que é uma das suas bases de sustentação. A educação é fundamental na problematização e novas ações, na luta por orientar novas práticas humanas.

Embora seja utópico acreditar numa reforma dentro da ordem metabólica do capital a transição para a igualdade pode brotar automaticamente de experiências que contrariam as leis da competição, produtividade crescente, acumulação do capital e intensificação exploração do trabalho.

É necessário dentro da lógica destrutiva e individualista a que são submetidos os trabalhadores no sistema capitalista, que se amplie a força social e política dos trabalhadores. Novas formas de pensar e sentir devem ser empreendidas e introduzidas na superação do capital. A importância de educar e formar as futuras gerações dentro de uma lógica de cooperação é pensando em um mundo justo e igualitário em que as oportunidades sejam iguais para todos, rompendo com as mazelas destrutivas do capitalismo. Uma educação baseada nos princípios éticos a partir da visão universalista dos valores humanos e não de uma responsabilidade moral individualista.

Diante dos fatos não se pode esperar que as relações de produção capitalista sejam superadas ou transformadas para que grupos associados tenham condições de desenvolver ações cooperativistas. É necessário pesquisar sobre as reais possibilidades cooperativistas, que operam no mercado e na sociedade que educa e governa.

3 METODOLOGIA

Torna-se significativo reportar as concepções dos pensadores clássicos como: Freire (1986), Antunes (2004), Frigotto (1996), Mészáros (2005), Williamsom (1992) e Marx (1983). Diante dos avanços das formas de organização cooperativistas na sociedade atual como parte do desenvolvimento coletivo, com intenção de aprofundar o entendimento do

caráter de cooperação, que pode ser identificado como ação conjunta na solução dos problemas em oposição à ação competitiva e conflitante do atual sistema capitalista.

A pesquisa aconteceu no lixão com 05 catadores membros da ACAMARES, na primeira semana do mês de abril. As entrevistas foram feitas aleatoriamente embaixo de barracas, árvores e mesmo enquanto recolhiam os recicláveis, foram escritas e transcritas na íntegra para análise das informações.

As entrevistas possibilitarão interagir, dialogar, entender a vivência de associado em uma associação invisível estruturalmente e ainda acompanhar por três dias a rotina do catador no lixão. O diário de campo permitiu anotar dados que não foram totalmente explicitados nos outros métodos.

A observação participante, por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, possibilitou uma análise mais detalhada do modo de trabalho do catador. As fotografias foram elementos norteadores e fundamentais para a pesquisa, registrando as condições subumanas de trabalho dos agentes da pesquisa.

Os documentos Regimento Interno, Estatuto Social comprovam a existência da Associação. Esta metodologia permitiu apreender as características do trabalho cooperativo, educação cooperativa e ações proeminentes dos trabalhadores coletores de recicláveis no lixão. Permitiu observar as condições que os trabalhadores estão submetidos num ambiente associativo que dispõe de regimento interno, estatuto social, diretoria formalizada, registro em cartório, mas que, não dispõem de estrutura e nem condições de trabalho, expondo homens e mulheres a mercê de um sistema falho e inoperante

4 CATADORES DE REICLÁVEIS: invisíveis e necessários para quem?

O acúmulo de lixo e de pessoas, que sobrevivem nos insalubres depósitos de lixo a céu aberto intensifica o processo de exclusão social. O caso dos catadores de materiais recicláveis que atuam no município de Sinop bem como no 'lixão' demonstra claramente todo o processo de exclusão social como também denota a existência de um verdadeiro *locus* da poluição e de profundos conflitos sócio-ambientais.

Políticas públicas sociais fundamentadas nos interesses de classes particulares em uma sociedade capitalista criam verdadeiras zonas de esquecimento. Resíduos sólidos urbanos, de todas as origens e naturezas, são simplesmente, lançados, sem qualquer tipo de controle sobre os lixões, parcelas vulneráveis e marginalizadas da população são cada vez mais afastadas de

qualquer prática de cidadania e submetidas a trabalho de subsistência nestes depósitos insalubres de lixo.

Esse quadro influi diretamente na constituição da formação dessa categoria de trabalhadores, que além de desenvolverem uma atividade socialmente repudiada, passam a ser confundidos com a matéria prima de trabalho. A partir de então, são lançados no rol dos descartáveis, sendo estigmatizados como refugo humano.

No Brasil, estima-se que um em cada mil brasileiros é catador de recicláveis. ‘Catadores de Lixo’: Ser catador de recicláveis para estes trabalhadores que vivem as mazelas de uma sociedade excludente é garantir o seu sustento e da família através dos descartes, sobras e restos originários de um consumismo desenfreado por parte da sociedade.

‘Coletar lixo’ é uma alternativa encontrada pelos excluídos e desempregados do sistema formal de emprego. Como não atingem a qualificação exigida pelo mercado, vêm nessa função uma estratégia de sobrevivência. Ainda sendo uma forma de trabalho visto como degradante pela sociedade, os ‘catadores de materiais recicláveis’ fizeram do lixo uma forma de obter a renda para o próprio sustento.

Marx (1983), em sua análise sobre o processo de formação e desenvolvimento do capitalismo, demonstra que a condição estrutural da qual emerge a mobilidade populacional teria a força de trabalho e a acumulação de capital como relação social que se desenvolve qualitativa e quantitativamente. A mobilidade se liga à produtividade e à expansão física do capital, apresentando-se como condição e consequência do desenvolvimento das forças produtivas

A vida do Catador tem sua vida ditada pelo tempo do lixo e do lixão, coletando pelas ruas e lixões, ensacando os recicláveis do lixo misturado, que pode ou não ser reaproveitado. No caso da cidade de Sinop, que se configura por um processo de negocio imobiliário Cunha (2010, p. 25, grifo do autor) faz referência como sendo um modelo que:

As posições políticas dos sujeitos capitalistas na cidade de Sinop fortaleciam-se com o sucesso da colonização, que dinamizava sua força política com o próprio movimento do capital: uma estrutura econômica que produziu relações de poderes de muitos matizes. Dentre elas, explorar e negar os sujeitos do mundo do trabalho, como exercício da dominação para o futuro “sucesso” da cidade Sinop reservado para poucos.

Dinamizado por esse processo de colonização os migrantes trabalhadores, cuja disparidade de informações e formação os leva a buscar meios de sobreviver entre as lacunas do desenvolvimento capitalista e das inovações tecnológicas. Resta submeterem-se as mais degradantes formas de trabalho, como é o caso dos catadores do lixão. Atualmente os

catadores do município de Sinop, correspondem a uma boa parcela da população que vivem as mazelas do capital exploratório.

Os catadores do lixão iniciam suas atividades muito cedo e passam o dia todo coletando e classificando os materiais que os caminhões da coleta e empresas terceirizadas depositam no local. É o que afirma o catador Opala:

(01) Opala: A rotina de trabalho é intensa, chego muito cedo ao trabalho, venho de bicicleta e fico o dia todo, até 17 ou 18 horas da tarde, trago água, marmita e o que precisa para trabalhar. Abrigo debaixo do barraco feito por mim mesmo, quando preciso descansar e no intervalo de uma carga e outra.

O local não dispõe de água potável e nem sanitários, as vezes se alimentam com os restos de alimentos que são descartados no lixo. São trabalhadores em condições subumanas de trabalho e expostos aos mais temidos tipos de contaminação. A maioria dos trabalhadores do local não utiliza nenhum tipo de equipamentos de segurança, quer pelo não conhecimento, ou seja, pela falta de orientação, quer pelo poder aquisitivo em adquirir tais equipamentos.

De todo o lixo coletado pelos trabalhadores no lixão, uma empresa de reciclagem recolhe no ponto combinado, uma vez por semana, ou quando necessário em que os materiais são pesados já separados por cor e tipo em *big - bags* no local. Cada catador tem seus espaços reservados dentro do lixão para armazenar suas mercadorias.

Os catadores de recicláveis do lixão são ‘livres’: livres para vender o produto do seu trabalho. No entanto, essa liberdade é restritiva a apenas uma empresa que detém o monopólio da demanda do produto reciclável no município. Mesmo que o catador não queira vender seu produto a tal empresa, ele é forçado a isso. No município apenas essa empresa adquire os recicláveis no lixão é a única que compra todo material que é coletado, todo tipo de plástico sem muitas exigências, é o que afirma o catador Opala:

(02) Opala: A única que eu sei que compra esse tipo de material reciclado na cidade, até veio outra aqui uma vez, mas é muita exigência, nós preferimos vender para a Canaã Norte, e tem outra, é uma das exigências de quem é associado e coleta no lixão.

Os catadores são explorados até na embalagem que armazenam os recicláveis, cada carga entregue de produto é descontado os *big - bags* utilizados, sendo um quilo de reciclável para cada embalagem do produto. A catadora Safira deixa claro:

(03) Safira: O único suporte que temos aqui é o fornecimento dos sacos pra armazenar os recicláveis, mas ainda temos que pagar o valor de um kg de reciclado, ou seja, se entrego 40 sacos cheios, desconta 40 kg de materiais, acho isso um absurdo, mas precisamos do saco para armazenar o material coletado.

A não organização destes catadores em associações ou cooperativas faz com que estes sejam expostos as mais variadas humilhações de trabalho precarizado, sujeitos incapazes de exigir seus direitos e dignidades, expostos as mais humilhantes situações de trabalho. A falta de organizações estruturais faz com que esses trabalhadores sejam invisíveis pelas lentes da sociedade. E ao mesmo tempo negligenciados como sujeitos de direitos e de necessidades: muitas vezes, concebidos como pessoas indignas pela condição em que vivem. E explorados por sujeitos capitalistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação de Catadores de Materiais Reciclagens de Sinop consiste em uma história particular de trabalhadores em condições subumanas e traduz a vida de milhares de trabalhadores, obrigados a venderem suas forças de trabalho em troca de migalhas, em um local insalubre e nojento de putrefação. Homens e mulheres relegados a um trabalho de exploração, cuja opção não é simplesmente a informalidade, mas as práticas de brutalidade como ‘falta’ de alternativas. Catar lixo se institui como o único caminho para reprodução da vida e os catadores acreditam ser a melhor maneira de ganhar o sustento do dia a dia. A dimensão da vida sujeitada à miséria faz com que esses trabalhadores relutam em deixar aquele espaço.

Esses trabalhadores estão sendo vítimas de um sistema capitalista mercadológico que enriquecem nas custas dos sujeitos desprovidos de conhecimentos e alheios a exploração. Na referida Associação nunca houve práticas educativas voltadas ao trabalho cooperativo nem mesmo organizações associativas. Estão relegados a trabalho de subsistência.

Quanto às experiências de educação cooperativa e trabalho coletivo não há nenhuma, pelo menos é o que ficou evidente durante a pesquisa, não há mecanismos que possibilita a participação dos associados em grupo. Não há nem associação muito menos cooperação. Não há nada voltado à formação humana. Os trabalhadores apenas cumprem a função de catador de recicláveis. A única relação que os catadores têm com a associação representa o controle

de quem pode ser catador e para quem se garante a vantagem final com o produto do trabalho. A necessidade de sobrevivência e concorrência a que vivem mesmo do lixo, que se transubstancia em pão, contraditoriamente vivifica o caráter do monopólio de quem compra o lixo e de quem ‘gerencia’ esta realidade particular em Sinop.

A Associação aparentemente ineficiente para as relações efetivamente existentes tem como papel fundamental impedir o trabalho cooperativo. Em outras palavras, a ACAMARES, sua atual organização e estrutura tem a função efetiva de impedir a estes trabalhadores atingirem a consciência do trabalho cooperativo e, por consequência, a constituição de uma cooperativa.

Diante dessa brutalidade exploratória a capacitação é o primeiro passo para estimular a formação de cooperativa e minimizar a exploração da classe coletora. A alternativa pode oportunizar aos catadores gerirem sua própria cooperativa, aumentar a produtividade, melhorar a auto-estima, aumentar a renda, garantir os direitos trabalhistas como férias, 13º salário, aposentadoria, fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS e ainda desenvolverem melhor convivência social e sentido de coletividade.

**THE REMAINS OF YOUR BREAD IS THE ASSURANCE OF MY FOOD:
life of the waste pickers in the organization of cooperatives in Sinop - Mato Grosso**

ABSTRACT¹

This article has as its theme the lives of wastepickers in the organization of cooperatives in Sinop - MT. The objective of this research was to identify the educational practices aimed at the cooperative work on the Association of recyclable materials. The research had a qualitative approach, semi-structured interviews, field diary and participant observation. We tried to apprehend features of cooperative work, cooperative education and outstanding shares of workers waste pickers at the dump. It was concluded that the Association is apparently inefficient for actually existing relations and it has as role to prevent the cooperative work.

Keywords: Educational Practices. Cooperatives. Wastepickers.

REFERÊNCIAS

¹ Traduzido pela professora Renata Aparecida Ianesko (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

ANTUNES, Ricardo. **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ATA DE CONSTITUIÇÃO. **Estatuto Social e Regimento Interno**. Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Sinop – ACAMARES, 2009.

CUNHA, Marion Machado. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop na década de 1990**: o sentido coletivo. 2010. 296 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura da palavra leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**: o processo global da produção capitalista. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OPALA. **Opala**: depoimento. [03 abril. 2013]: Lucimar Gomes de Queiroz Cenedese. Sinop, 2013. 6 f. (45 min.). Entrevista, concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso sobre a vida dos catadores de recicláveis na organização de cooperativas em Sinop, 2013.

SAFIRA. **Safira** depoimento. [05 abril. 2013]: Lucimar Gomes de Queiroz Cenedese. Sinop, 2013. 6 f. (50 min.). Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso sobre a vida dos catadores de recicláveis na organização de cooperativas em Sinop, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILLIAMSON, Guillermo José M. Castro. **Educação e Cooperação**: história social e educacional de uma organização camponesa. 1992. 178 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo 1992.